U.PORTO
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

Consumo

CONFIANÇA COM LIGEIRA MELHORIA
A confiança dos consumidores portugueses registou uma melhoria marginal no terceiro trimestre deste ano, face ao anterior trimestre, mas manteve-se muito próximo do mínimo histórico, indicou o Instituto Nacional de Estatística. Entre Julho e Setembro, a confiança dos consumidores situou-se em menos 36,34 pontos, ligeiramente acima dos menos 36,72 pontos verificados no período anterior.

Bens em segunda mão precisam de garantias

Consumidores não têm legislação que os proteja no comércio de produtos usados sem segurança

BEJA SANTOS

Nos países mais industrializados já vigoram extensos regulamentos para produtos novos, prevendo medidas que reforcem a segurança e a qualidade, além de responsabilizarem os operadores económicos quanto aos produtos que fabricam ou serviços que prestam.

No entanto, têm sido esquecidos os produtos em segunda mão, muitas vezes vendidos com defeito escondido e estando até, em muitos casos, já retirados do mercado. Isto, para sublinhar que falta legislação que proteja o consumidor neste tipo de produtos.

Para a Consumers International (a entidade mais representativa à escala mundial das várias centenas de agrupamentos de consumidores), impõe-se que em todas as instâncias e entidades internacionais que zelam pela protecção do consumidor (Comissão Europeia, OMC, OCDE, Nações Unidas...) se inicie a apresentação de sugestões que levem à elaboração de normas de comercialização de bens em segunda mão, contemplando nomeadamente os aspectos da segurança.

Preocupação

Mas quais são, ao certo, as razões de fundo para esta preocupação? Pense-se nos países do Terceiro Mundo que importam cada vez mais vestuário, calçado, electrodomésticos e automóveis em segunda mão, sem estarem definidas as regras no que toca à inspecção da segurança e preservação ambiental.

MEDIDAS DE REFORÇO DA SEGURANÇA E QUALIDADE TÊM SIDO ESQUECIDAS À ESCALA MUNDIAL

Igualmente, em países como a Croácia e ex-Jugoslávia as importações de mercadorias em segunda mão estão sujeitas a controlo alfandegário mas detecta-se muita negligência. Situação análoga se passa com as importações de produtos que foram retirados do mercado nos países mais industrializados e que circulam como produtos em segunda mão na América Central e do Sul.

Em países mais industrializados, como o Reino Unido, toda esta problemática do comércio de bens em segunda mão começa a ganhar premência, a ponto de a lei geral das práticas comerciais ter introduzido a obrigação de, na comercialização de bens em segunda mão, ser obrigatório um certificado de inspecção contemplando parâmetros mínimos de segurança e respectiva rotulagem.

Tratando-se de uma matéria que ainda não está devidamente apreciada em Portugal, é, a todos os títulos, vantajoso acompanhar de perto este dossier, lançando as bases para um debate público.

JOSÉ CARMO

SEGURANÇA de bens em segunda mão ganha premência

Acaba de sair

Guia de Seguros

Na óptica dos seus interesses económicos e da sua protecção jurídica, o consumidor precisa de ponderar as suas opções, procurar os melhores instrumentos de protecção de pessoas e bens e avaliar aplicações para os seus aforros, quando contrata seguros. Acaba de ser reeditado o "Guia do Consumidor de Seguros" (edição conjunta do Instituto do Consumidor e do Instituto de Seguros de Portugal) que proporciona aos potenciais segurados as bases elementares da informação e de aconselhamento, pautadas por rigor e isenção.

Com efeito, aquela obra de consulta e orientação enuncia os principais tipos de seguros, disseca os principais elementos do contrato, centra-se nas questões mais pertinentes e problemas suscitados pelos seguros, dá sugestões práticas para resolver eventuais conflitos e introduz o vocabulário essencial de seguros e a respectiva legislação na óptica do consumidor.

Instrumento de trabalho

Recomenda-se como instrumento de trabalho a todos aqueles que actuam na protecção jurídica e na informação dos consumidores, já que possui uma boa organização didáctica, abordando o mais importante dos aspectos a ter em atenção e os deveres de informar quanto a seguros de vida e operações de capitalização, seguro automóvel, habitação, doença e responsabilidade civil geral.

A obra tem ainda o mérito de apresentar testes de avaliação de conhecimentos em todos os domínios dos seguros e vocabulário mais usual para os interesses do segurado.

Vendido a uma importância simbólica (8 euros), deve ser encomendado nas livrarias ou adquirido junto dos editores.

A propósito de... bebidas

EMÍLIO PERES

A teína do chá é menos excitante do que a cafeína?

Na verdade, teína e cafeína são dois nomes diferentes da mesma substância química. Teína é nome que não deve ser empregue; foi dado à substância estimulante do chá numa época em que era difícil reconhecer tratar-se da mesma substância que havia sido descoberta no café.

O chá, para a generalidade das pessoas, é um estimulante mais fraco do que o café, embora o seu efeito perdure por mais horas. Esta diferença deve-se a dois factos: uma chávena de chá contém menos cafeína do que uma de café; o chá possui outras substâncias, aliás importantíssimas para a boa saúde, que reduzem e atrasam a absorção da cafeína.

Em consequência, enquanto um cafezinho estimula a circulação e a actividade cerebral durante algum tempo de forma brusca e forte, um chá estimula suavemente durante mais tempo. Daí que o chá seja considerado melhor desfatigante sem chegar a provocar a excitação incómoda que acontece a algumas pessoas.

Chá é rico de vitaminas?

Quer na resposta aterior, quer nesta, e sempre que eu utilizar a palavra "chá", refiro-me ao chá autêntico, preparado a partir das folhas (e, eventualmente, dos pés) da camelia sinensis, o arbusto do verdadeiro chá que, entre nós, é designado popularmente por chá preto e verde (embora exista um terceiro grande tipo: o oolong).

Ora, esta bebida milenar, que os portugueses trouxeram do Oriente ainda no século XVI, de facto, é rica de algumas vitaminas, nomeadamente de complexo B, em quantidade não negligenciável. Mas o maravilhoso é a quantidade substancial de antioxidantes, componentes com a capacidade de evitar as alterações oxidativas que contribuem para o envelhecimento e para o desencadear de processos oxidativos relacionados com enfartes, cancros, etc. Os antioxidantes justificam a clássica ideia dos chineses considerarem o chá como elixir de longa vida. Para além de vitaminas, antioxidantes e cafeína, o chá ainda nos fornece vários minerais imprescindíveis à vida, entre eles o flúor, tão interessante para a saúde dos dentes e para a resistência dos ossos.

O tempo de infusão assume alguma importância porque, a difusão de vitaminas e antioxidantes demora mais de cinco minutos.

OGM

A Nova Zelândia produziu, inadvertidamente, centenas de plantas de milho geneticamente modificado, uma prática proibida no país. Cerca de 800 plantas de milho geneticamente modificado cresceram a partir do desenvolvimento de algumas sementes importadas dos Estados Unidos que continham elementos geneticamente modificados, explicou o director-geral de Agricultura da Nova Zelândia, Larry States. O Governo neo-zelandês proibiu a produção de cereais geneticamente modificados há dois anos, até que se consiga controlar cientificamente os seus efeitos.